

## Avaliação de genótipos de bananeira na Chapada do Apodi, Estado do Rio Grande do Norte

Rômulo Costa Prata<sup>1</sup>; Jaeveson da Silva<sup>2</sup>; Edson Perito Amorim<sup>2</sup>; Renata de Paiva Dantas<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; <sup>2</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: romulocostaprata@hotmail.com, jaeveson.silva@embrapa.br, edson.amorim@embrapa.br, renatadepaiva@hotmail.com

**Introdução** – O uso de novos genótipos de bananeira mais adaptados e produtivos, com melhor qualidade sensorial, resistência ao transporte e principais doenças, tem demanda crescentes de produtores e consumidores. **Objetivos** – O trabalho objetivou a seleção de genótipos de bananeira em áreas de produção que se utilizam de sistemas irrigados, na região de abrangência da Chapada do Apodi, no Estado do Rio Grande do Norte. **Material e Métodos** – Em novembro de 2014, finalizou-se o experimento (Ensaio Nacional, três ciclos) onde foram avaliados 29 genótipos de bananeira (vários tipos) no município de Baraúna (RN), na empresa agrícola WG Fruticultura. As mudas (micropropagadas) foram provenientes do Programa de Melhoramento Genético da Embrapa Mandioca e Fruticultura e finalizadas em viveiro local. As plantas foram dispostas em fileiras duplas, no espaçamento duplo com 4,0 m x 2,5 m x 2,5 m, sendo irrigadas por microaspersores, conforme necessidade da cultura e disponibilidade de água (durante períodos de estiagem). Quinze genótipos de bananeira (Preciosa, Bucaneiro, Tropical, Pacovan Ken, Prata Anã, Maçã, JV 42-135, Maravilha, Pacovan, PV79-34, Garantida, PA 94-01, Fhia 23, Enxerto 33 e YB 42-03), os quais apresentaram mudas suficientes para atender o delineamento de blocos casualizados com três repetições e cinco plantas por parcela. Os doze genótipos restantes (PSD 101x26, Thap Maeo, Caipira, Platina, Fhia 18, Fhia 17, YB 4247, PSTM 2803, Grand Naine, Princesa, Calipso, Terra Maranhão, Japira e YB 4217), foram avaliadas em parcelas únicas (resultados não apresentados neste resumo). O manejo da cultura seguiu a indicada pela empresa agrícola. Os dados médios (três ciclos) relativos ao crescimento e produção foram submetidos a análise de variância e teste de médias (Tukey, a 5% de probabilidade). **Resultados** – Todas as características apresentaram diferença significativa. O diâmetro do pseudocaule variou de 21,0 cm (Pacovan e YB 42-03) a 28,3 cm (Fhia 23); a altura da planta de 3,0 m (Enxerto) a 4,4 m (Pacovan Ken); o número de folhas vivas na colheita de 7,1 (Fhia 23) a 11,5 (Prata Anã), o número de pencas de 5,6 (Pacovan Ken) a 11,4 (Fhia 23), o número de frutos na segunda penca de 12,9 (Pacovan) a 17,8 (Bucaneiro), a massa da 2ª penca de 1,6 kg (Prata Anã) a 3,2 kg (Fhia 23), o número de frutos/cacho de 75,1 kg (Pacovan Ken) a 183,5 kg (Fhia 23) e a massa do cacho de 8,6 kg (YB 42-03) a 26,9 kg (Fhia 23). A região de Baraúna passa por um período de três anos de alta deficiência hídrica, sendo necessário reduzir a aplicação de água, o que ocasionou estresse nas plantas quanto ao crescimento e produção do cacho, sendo significativos para maioria dos genótipos. A cultivar Maravilha apresentou alturas de plantas inferior e produção de cachos superior a cultivar local (Pacova), características que a condicionam como apta para avaliação comercial. **Conclusões** – Houve diferença entre as características de crescimento e de produção para os diferentes genótipos de bananeira, com as cultivares Fhia 23, Bucaneiro, PA 94-01 e Maravilha com maiores produções do cacho. A cv. Maravilha, bananeira do tipo Prata, apresenta características desejáveis para introdução e recomendação na região de estudo.

**Palavras-chave:** *Musa spp.*; banana prata; banana maçã; altura da planta.